



Nuno Galvão Teles nota um maior interesse no mercado português por parte dos clientes estrangeiros.



Paulo Figueiredo

ENTREVISTA NUNO GALVÃO TELES, 'managing partner' da MLGTS

“Todas as áreas do escritório superaram estimativas em 2013”

Advocacia Moraes Leitão sente regresso do investimento estrangeiro a Portugal e mantém aposta no crescimento orgânico em ano de retoma.

Filipe Alves
filipe.alves@economico.pt

O 'managing partner' da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS) faz um balanço "muito positivo" de 2013 e mostra-se otimista face à recuperação da economia neste ano. Vê mais interesse de investidores estrangeiros - "o telefone voltou a tocar mais vezes", assegura - e revela que, apesar da crise, a Moraes Leitão nunca parou de reforçar a equipa. Só este ano foram admitidos no escritório 14 estagiários.

Quais são as suas expectativas para a economia portuguesa em 2014? Acreditam na retoma?

São boas, no sentido em que, claramente, a advocacia, como calcula, não é imune aos desenvolvimentos da economia. As perspectivas para este ano são muito boas no sentido em que o primeiro trimestre está a ser bastante mais forte do que o homólogo. Começamos a ter sinais de que claramente havia melhoria a partir de Outubro. Tivemos um último trimestre de 2013 muito bom. Devo dizer que, apesar da crise, o escri-

tório teve um desempenho muito positivo em 2013. Todas as áreas superaram as expectativas face ao que estava orçamentado. Conseguimos crescer de forma significativa em 2013, superando as expectativas. O escritório está bem e recomenda-se, graças a Deus.

E este ano, destaca alguma área em termos de prática?

Não há nenhuma área que não esteja a ter um bom desempenho. Começa também a sentir-se um aumento do investimento estrangeiro. Claramente, que a partir de Outubro, a área de M&A começou a despertar, também com investimento estrangeiro. Também na área de banca e mercado de capitais têm recuperado. Nota-se uma diferença: o telefone voltou a to-

“

Apesar da crise, em 2013 o escritório teve um desempenho muito positivo. Está bem e recomenda-se, graças a Deus.

car bastante mais vezes. A tendência geral é de que os clientes [estrangeiros] comecem a regressar de forma forte e sustentada.

E de que geografias tem surgido mais interesse?

Continua a haver muito interesse por parte dos investidores da China e de outros países do Oriente, mas também do Brasil e de outros mercados.

Têm tido muitos clientes interessados nos 'vistos gold'?

Tem havido grande dinamismo nessa área, com clientes do Brasil e da China. Há também investidores franceses e de outros países europeus que vêm para Portugal devido ao regime fiscal mais favorável. Essa medida [do Regime Fiscal dos Residentes Não Habituais] foi muito bem gizada pelo nosso Governo.

Com essas perspectivas favoráveis, vão reforçar a equipa?

Repare que nunca deixamos de o fazer. Só este ano já entraram 14 estagiários. Temos uma política de crescimento orgânico, em que apostamos na formação dos nossos advogados. Gostamos que cresçam connosco e que tenham um forte sentimento de pertença. ■